

# GAZETA MEDICA

DA BAHIA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Anno XVIII

MARÇO, 1887

N. 9

## O DR. PATERSON, SUA VIDA E SUA MORTE

ESBOÇO BIOGRAPHICO

Pelo Dr. J. F. DA SILVA LIMA

(Continuação da pag. 344.)

No meado de 1855, quando ainda a febre amarella continuava endemica a dizimar os estrangeiros não aclimatados e os nacionaes vindos do interior, cabiu de repente sobre esta capital uma nova e não menos terrivel epidemia de cholera-morbus, importada do Pará por um vapor brasileiro (*Imperatrix*) e para alli trazida do Porto no fim de Maio por uma galera portugueza (*Defensora*), que se dizia ter tocado em Vigo, onde ao tempo havia casos d'essa molestia.

Como em 1849, o governo provincial rodeou-se dos principaes medicos e professores da Faculdade, para lhes pedir conselho; e entre elles achou-se tambem o Dr. Paterson, que emittiu o seu juizo, affirmando o seu diagnostico de ser cholera-morbus asiatica a molestia reinante, e a sua convicção de que ella era eminentemente contagiosa. Como succedera com a febre amarella, nem todos os medicos eram por aquelle diagnostico, attribuindo a doença a causas communs ou accidentaes, como a influencia da estação, a falta de aceio da cidade, alimentos deteriorados, excavações nas ruas, etc.; e alguns dos mais scepticos chegaram a dizer em ar de mofa, quando interrogados, que não era a cholera-morbus e sim a *cholera-medica* que tinhamos a temer.

Eram ainda a esse tempo em pequeno numero os casos dentro da cidade, onde, entretanto, o Dr. Paterson já tinha visto bastantes para fundamentar a sua opinião, e com a sua auctoridade reforçar a dos collegas que já tinham ido observar a molestia no arrabalde maritimo do Rio Vermelho, onde ella primeiro se desenvolveu com maior intensidade.

O facto de ter sido o Dr. Paterson n'estas duas memoraveis e luctuosas epochas de calamidade publica chamado pelo governo provincial a concorrer com a sua experiencia e com o seu conselho para accudir com os possiveis auxilios da sciencia a uma população ameaçada de exterminio, é altamente significativo do elevado conceito que já então lhe grangeára no paiz o seu merito profissional; pois não só os collegas o consideravam, e acatavam as suas opiniões e conselhos, como a auctoridade, procurando obtel-os em beneficio publico, dava-lhe a maior prova de confiança em tão grave emergencia.

Foi durante estas grandes epidemias, a de febre amarella que, sem se extinguir de todo por alguns annos, recrudesceu mais tarde por duas ou tres vezes em curtos intervallos, e a de cholera-morbus que passou sobre nós como um flagello devastador, que o Dr. Paterson desenvolveu aquella enorme actividade que todos, medicos e o publico, lhe admiravam. Mas foi principalmente pelo muito que soccorreu a população desvalida por todos os modos que os deveres de medico e a caridade christã lhe suggeriam, que elle ainda mais se recomendou á estima publica, e firmou entre os desherdados da fortuna aquella abençoada popularidade que lhe valeu o expressivo e affectuoso titulo de pae dos pobres.

Estes serviços humanitarios, posto que prestados sem a minima sombra de ostentação, mas com aquelle honesto recato profissional e espirito evangelico das almas verdadeiramente caritativas, ás quaes basta, como premio das suas boas obras, a intima e serena satisfação da consciencia, não deixaram, taes eram elles e tão numerosos, de transpirar em publico, e de chegar até ás regiões superiores da nossa sociedade e da mais

alta magistratura do Estado; e o Dr. Paterson, em seu sempre modesto e habitual retrahimento, foi um dia surpreendido, em Maio de 1859, pela distincção que lhe conferiu S. M. o Imperador, agraciando-o com o titulo de Cavalleiro da Ordem da Roza, distincção que mais tarde, em Junho de 1870, e Julho de 1872, foi ainda accrescentada com a promoção aos graus, respectivamente, de Official e Commendador da mesma Ordem.

Acceitou com respeito, mas sem nenhum desvanecimento, estas honrosas condecorações, que passaram quasi despercebidas do publico. Eram apenas conhecidas da sua familia e de alguns dos seus amigos estas bem merecidas recompensas que significavam o reconhecimento official da sua dedicação ao serviço da humanidade n'aquelles tempos calamitosos.

Até 1857 o Dr. Paterson não tinha familia; e vivendo só, consagrava todo o seu tempo e a sua actividade e os seus cuidados exclusivamente aos seus doentes e aos seus estudos em proveito proprio e d'elles. Rarissimas vezes era visto na sociedade, mesmo na dos seus compatriotas; e em publico só era encontrado no trabalho, quasi sempre a cavallo, de dia e de noite, a correr, ao sol e á chuva, em toda a parte, e a toda a hora.

N'esse mesmo anno desposou Miss Caroline Mary, nascida no Rio de Janeiro, unica filha do Sr. Mansell Letébvre, descendente de uma antiga familia franceza que se refugiou em Guernesey, e alli se estabeleceu para escapar ás perseguições religiosas depois da revogação do Edicto de Nantes em 1685.

Mas esta mudança em sua vida domestica e nas suas affeições intimas em nada alterou, contra a expectativa de seus amigos e do publico em geral, os seus habitos de trabalho constante, e de escriptulosa pontualidade nos seus compromissos profissionaes; elle achára o meio de conciliar, sem prejuizo para nenhum d'elles, o amor da familia e os novos encargos que ella lhe trazia, com o amor da sua profissão e os interesses dos seus clientes. A unica alteração que fez mais tarde, foi circumscrever a area da sua clinica, eliminando d'ella alguns dos bairros mais afastados da cidade, por lhes ser mate-

rialmente impossível, a grande distancia da sua residencia, desempenhar com a precisa assiduidade os deveres de medico assistente. Nunca se recusou, todavia, a levar o seu auxilio, quando solicitado, aos collegas d'essas localidades.

Por esse tempo já o seu hospital estava virtualmente extincto, por causa do gradual retrahimento das contribuições que o sustentavam; e como eram voluntarios, os capitães de navios foram-se recusando uns após outros a satisfaze-las, até que, finalmente, falharam de todo os subsidios para o seu custeio. Não obstante, o Dr Paterson continuou ainda a mantê-lo por sua conta por alguns annos mais, sem que se saiba ao certo até quando.

O facto é, que até ao fim da sua vida a sua casa nunca deixou de ser abrigo para pobres, em quem elle praticava operações, ás vezes com o auxilio de alguns collegas que costumava associar a estas obras de caridade, fornecendo aos operados, quando necessario, o sustento, e fazendo os curativos precisos até que elles podessem voltar sem inconveniente aos seus domicilios.

Durante os dose annos seguintes ao seu casamento continuou o Dr. Paterson sem interrupção a sua laboriosa tarefa de clínico, exercendo com egual proficiencia a medicina, a cirurgia e a obstetricia. E não obstante ser já escasso o tempo que, mesmo á noite, lhe restava d'estas occupações para gosar das doçuras da vida intima de familia, pareceu-lhe que ainda poderia subtrahir algum do que lhe era necessario para o repouso do corpo e do espirito, e instituiu em 1865 umas amigaveis e interessantes palestras nocturnas, especie de *conversazione* periodica, em que duas vezes por mez tomavam parte, em mui limitado numero, alguns collegas das suas mais estreitas relações. Effectuavam-se estas palestras á vez, ora em sua casa, ora na de cada um d'elles; e os assumptos das sessões eram inteiramente facultativos e ás vezes fortuitos; não havia estatutos, nem programmas, nem formulas de discussão, nem actas; ninguem alli tinha por obrigação fazer

ou dizer cousa alguma em tempo, modo e materia determinados, mas quando, como, e o que queria ou podia.

Versavam os entretenimentos, de ordinario, sobre casos clinicos occorrentes, exames microscopicos ou ophthalmoscopicos, inspecção de algum doente affectado de molestia importante, ou sobre questões e novidades scientificas do tempo concernentes á profissão, ou de algum modo relacionadas com ella.

Tomaram parte n'estas conferencias alguns dos medicos mais notaveis d'aquelle tempo, como o Dr. A. Januario de Faria, professor, depois conselheiro, e director da Faculdade de Medicina, e em cuja casa foram inaugurados este modestos e calmos exercicios de instrucção reciproca; o Dr. Antonio José Alves, eminente cirurgião, e tambem professor; o Dr. Otto Wucherer, medico allemão, clinico, e notavel homem de sciencia, cujo nome está ligado a importantes adeantamentos na nossa pathologia intertropical e na historia natural brasileira; todos já, infelizmente, occultos nas sombras do tumulo, onde precederam o Dr. Paterson. E alem de outros, dois apenas, o Dr. Pires Caldas e o escriptor d'estas linhas, que sobrevivem áquelles excellentes companheiros, o pequeno gremio scientifico ainda contou em seu seio, como valioso contingente, alguns collegas de talento e boa vontade, como os Drs. Pacifico Pereira, Victorino Pereira, F. dos Santos Pereira, Mala Bittencourt, Silva Araujo, Almeida Couto, Americo Marques, já fallecido, e Hall, que successivamente vieram tomar parte n'esta instructiva convivencia em que todos, velhos e moços alternativamente, e sem que o percebessem, tinham sempre alguma cousa que ensinar ou que aprender.

Foi n'estas palestras nocturnas, por diversas vezes interrompidas e recomeçadas, que appareceu, e se poz por obra, em 1866, a idéa da publicação da nossa *Gazeta Medica*, que tão bons serviços tem prestado á profissão e á litteratura medica brasileira; foi alli que successivamente forão objecto de con-

7 versação e de estudos micrographicos<sup>x</sup> a hypoemia inter-tropical (opilação ou cançaco) e as suas relações com o *Ankylostomum duodenale* de Dubini; a hemato-chyluria e a filaria aqui primeiro descoberta por Wucherer nas urinas chylosas (*Filaria Vuchereri* dos medicos brazileiros) e depois, independentemente, em 1872, nas Indias Orientaes, achada tambem no sangue humano por Lewis, que por isso a denominou *Filaria sanguinis hominis*, cujo representante adulto feminino foi alguns annos mais tarde, 1876, encontrado por Bancroft na Australia, (*Filaria Bancrofti*, Cobbold); foi alli, finalmente, que por muitas vezes veio á tela da discussão a singular molestia que desafiava a sagacidade dos medicos da Bahia, e que se achou ser identica ao beriberi indiano, descripto ha mais de dois seculos por Bontius, e se ventilaram muitas outras questões de interesse geral, ou particularmente utilizavel em suas applicações praticas á medicina ou á cirurgia.

Tinha-se tambem associado a este movimento scientifico o Dr. Ludugero Rodrigues Ferreira, que infelizmente não pôde tomar parte nos trabalhos por doente; o Dr. Alves só pôde assistir ás primeiras sessões; ambos falleceram, este em 24 de Janeiro, e aquelle em 7 de Dezembro de 1866.

O impulso que estes modestos e desprezenciosos estudos deram ao desenvolvimento progressivo da actividade scientifica da classe medica da Bahia n'estes ultimos annos é conhecido por todos nós; este movimento, que chegou a sentir-se para além das raias d'esta provincia, e mesmo fóra do Imperio, e que tão fertil tem sido em conquitas realizadas, como em bons estímulos para o emprehendimento de outras, foi incontestavelmente iniciado pelo Dr. Paterson, que no meio da geral indifferença pôde, em boa hora, crear um nucleo de vida e de progresso para a profissão e para a sciencia n'este paiz.

Este resultado conseguido quasi insensivelmente no correr do tempo, e que foi além das suas previsões, se algumas teve,

deve ser para a classe medica brasileira, a quem cabe a herança do valioso legado, mais um motivo de veneração para o seu nome, e de gratidão á sua memoria.

O Dr. Paterson era, por assim dizer, um estudante perpetuo, o alumno quotidiano d'essas duas grandes mestras cujas lições elle procurava sempre, e recolhia por toda a parte onde as podia encontrar—a observação e a experiencia, proprias ou alheias.

Durante o periodo da sua vida a que agora me estou referindo, frequentava, sempre que lh'o permittia o seu tempo, o hospital da Caridade, e de preferencia as enfermarias da cirurgia; levava-o lá o nunca satisfeito desejo de ver e apprender; mas, quasi sempre, em lugar de ser allí espectador passivo e curioso, era convidado a intervir nos casos de operações, não só com a sua opinião e conselho, como tambem com o seu auxilio manual. E por tantas vezes se repetiu esta coadjuvação, ora casual ora solicitada pelos seus collegas e amigos, que, em reconhecimento d'estes serviços, a Santa Casa de Misericordia, em 18 de Março de 1867, lhe conferiu o titulo excepcional, e unico até agora, de Medico Honorario do seu hospital, distincção que elle teve em muito apreço.

Além d'estes estudos de clinica cirurgica, o Dr. Paterson algumas vezes se occupava com outros de anatomia descriptiva, regional e pathologica, e com exercicios operatorios no cadaver, na casa d'autopsias da Misericordia, em companhia de outros collegas, e de alumnos da Faculdade de medicina, alguns dos quaes são hoje praticos de merecimento e professores distinctos.

Finalmente, ao cabo de 27 annos de trabalho incessante e excessivo, sentindo já a necessidade de algum descanso, e o desejo de tornar a ver o seu paiz natal, resolveu partir para a Europa, deixando em seu lugar seu sobrinho, o Dr. Alexandre Paterson Junior, recentemente graduado em Edimburgo.

Mas, como não conhecesse do Brazil mais do que as capitães, de Pernambuco, Parahyba e Bahia, quiz antes de se ausentar,

emprehender algumas excursões ao interior d'esta e de outras provincias. N'esta, além de outros logares mais proximos, visitou as Caldas de Itapicurú, na margem do rio d'este nome, de onde trouxe alguns fragmentos de ossadas fosseis de mamíferos de especies extinctas; viu algumas cidades da provincia de Alagoas, e foi, acompanhado por sua esposa, admirar a celebre e magestosa Cachoeira de Paulo Affonso, no rio de S. Francisco.

Esta ultima excursão foi extremamente penosa por causa das difficuldades de viajar a cavallo por maus caminhos em uma estação excepcionalmente secca; além d'isso os seus movimentos eram retardados a miudo por uma multidão de enfermos que de toda a parte affluíam a consultal-o, e aos quaes elle não deixou de attender até ao ultimo momento de embarcar na cidade do Penedo para a do Recife.

Depois de curta demora na capital de Pernambuco voltou de novo á Bahia, de onde partiu pouco depois para o Rio de Janeiro, que visitou, assim como todos os logares notaveis que d'alli lhe offereciam mais facil accesso.

Encantado com as bellezas da capital do Imperio, e principalmente dos seus suburbios, que elle não cessava de exaltar, e que dizia preferir, se pudesse, a qualquer outra parte do mundo para passar o resto da sua vida, regressou á Bahia a preparar-se para a sua viagem á Europa em principios de 1869.

Nas vespéras de deixar esta capital recebeu o Dr. Paterson, entre outros, dous honrosos testemunhos de apreço: um valioso presente (*testimonial*) offerecido pela colonia ingleza e um banquete a que, por despedida, o convidaram os seus collegas, e no qual tomaram parte alguns professores da nossa Faculdade de Medicina.

Saudoso da Bahia, que lhe era como uma segunda patria, e onde passára a maior parte da sua vida e creara affeições profundas e sinceras, e dos amigos que deixava, que eram em grande numero e penhorado pelas demonstrações de viva sym-

pathia e de estima que recebêra, seguiu viagem para Southampton, e foi residir por algum tempo em Guernesey, onde habitavam os parentes de sua esposa; de lá passou, em Setembro de 1870 a fixar a sua residencia em Edimburgo, a prover á educação dos seus filhos.

Mas, se na bella capital da Escossia elle já não consumia o tempo, como aqui, nas lidias quotidianas de uma vasta clinica, não deixava, todavia, de o empregar utilmente, repartindo-o entre a superintendencia dos estudos dos seus filhos, tarefa que lhe era muito agradável e lhe recordava os bons tempos da sua mocidade, a leitura variada, scientifica e professional, e a frequencia aos cursos da Universidade e ás enfermarias e salas de operações do hospital, onde se instrua na pratica dos methodos seguidos pelos mais eminentes cirurgiões, e particularmente no penso antiseptico de Lister, executado com todo o rigor sob as vistas e immediata direcção d'aquelle abalizado professor, que hoje illustra com o seu original talento e fama universal uma das grandes escolas de Londres (King's College).

Foi por esse tempo que S. M. o Imperador, por occasião da sua viagem á Europa, fez ao Dr. Paterson a honra de o accetar por seu guia na Escossia e particularmente em Edimburgo e nas suas excursões aos bellissimos arrabaldes d'esta cidade, á de Glasgow e aos lagos, na sua visita aos monumentos como o de Walter Scott, o celebre palacio de Holyrood, de tragica memoria, etc.

Ao despedir-se d'aquelle paiz, o imperial viajante brindou cavalheiramente o Dr. Paterson, em signal do seu apreço, e como uma recordação, com a sua photographia acompanhada de uma honrosa dedicatória autographa.

No outomno de 1873 voltou o Dr. Paterson á Bahia a tratar dos seus negocios particulares, e depois de alguns mezes de demora regressou á Escossia em principios de 1874, continuando a ficar a sua clinica entregue aos cuidados do Dr. Alexandre Paterson.

No fim do anno seguinte deixou outra vez a sua casa de

Edimburgo, e dirigiu-se a Londres com o fim especial de se entregar ao estudo das molestias dos olhos nos grandes hospitaes, e particularmente em Moorfields. Depois de um mez passou a Lisboa, onde tambem por algum tempo no hospital de S. José fez exercicios de operações de olhos no cadaver. De Lisboa embarcou para a Bahia, onde chegou em principios de 1876, e proseguiu de novo no exercicio da sua profissão, tendo-se o seu sobrinho retirado para o Rio de Janeiro.

Tres annos depois, em 1879, tendo convidado o Dr. T. W. Hall a encarregar-se da sua clinica, foi mais uma vez á Escossia, onde se demorou dous annos a dirigir a educação dos seus filhos, e, na fórma do seu costume, aproveitando todo o tempo disponivel em accrescentar o seu cabedal de conhecimentos profissionaes na pratica e nas lições dos grandes mestres, como Lister, Spence, Duncan, Turner, Chiene e outros.

Era ainda aquelle perpetuo estudante que, tendo sempre em mente a bem conhecida sentença hypocratica, achava muito curta a mais longa vida que ainda lhe podesse caber em partilha depois dos seus sessenta annos, para apprender uma sciencia em cujo caminhar não via termo, e que deixa sempre atraz de si, a perder de vista, os que, em vez de lhe seguirem os passos, afrouxam a marcha, ou param no meio do caminho.

(*Continúa.*)

Pag. 433

---

## OTOMYKOSIS

### MYRINGOMIKOSIS ASPERGILLINA, DE WREDEN

Pelo Dr. PEDRO S. DE MAGALHÃES (1)

Apezar do grande valor da divisão, com justiça estabelecida, entre os verdadeiros parasitas e aquelles seres que ordinaria-

(1) Da Revista dos cursos theoricos e praticos da Faculdade do Rio de Janeiro.

mente contentam-se para sua nutrição de materias organicas mortas, longe ficaria da realidade quem d'ahi julgasse decorrer a innocuidade d'estes para os organismos que possam vir occasionalmente hospedar-os. Por sustentar-se um vegetal ou animal de detritos organicos do ser que os alberga não se póde d'ahi concluir permanecerem elles sem prejuizo para o ultimo, ou tolerar-os este impunemente.

D'entre os pequenos vegetaes por toda a parte esparços em abundancia e crescendo sobre corpos organicos da mais diversa natureza, devemos considerar como dos mais communs as variadas especies de cogumellos microscopicos do genero *aspergillus*, cuja historia tem muitas vezes constituido objecto de estudo para botanicos e micrographos.

As observações de casos em que plantinhas d'este genero foram encontradas vegetando em animaes, ainda durante a vida, multiplicaram-se desde a segunda decada d'este seculo.

Em 1815, Meyer, nos «Archivos de Meckel», descreveu uma observação sua, feita em commum com Emert, de bolor vegetando nos pulmões e bronchios de um gaio (*Corvus glandularius*), e Jaeger nos mesmos «Archivos» publicou, em 1816, analogo factio relativo a um cysne.

Observações similares fizeram Heusinger, em 1821, em uma cegonha; R. Owen, em 1833, nos pulmões tuberculosos de um flamengo; Deslongchamps, em 1841, nos saccos aereos de um ganso do norte (*Anas mollissima*); Rousseau e Serurier, em 1841, em um periquito fallecido de phthisica laryngea e pulmonar, bem como em outros animaes; e Dubois em um falcão.

Mueller e Retzius, em 1842, reconheceram uma especie de aspergillo nos saccos aereos de uma coruja (*Strix nyctea*) e fizeram os mesmos auctores referencia a uma observação de Theile de bolor verde nos pulmões tuberculosos de um corvo.

Ainda em 1842, Spring, em Bruxellas, verificou a presença do *aspergillus glaucus* nos saccos aereos alterados de uma tarambola (*Charadrius pluvialis*) e Rayer e Montagne vi-

ram o *aspergillus candidus* nos saccoes aereos de um pisco tuberculoso.

N'esse mesmo anno de 1842, dissecando um faisão phthysico, encontrou Robin uma especie de aspergillo vegetando nos saccoes aereos, ao qual deu o nome de *aspergillus nigrescens*, por causa da cor negra dos sporos d'esse cogumello.

Todos os factos até então registrados referiam-se, porém, a aves e outros animaes que não o homem, considerando aliás seus respectivos observadores a presença dos vegetaes sempre como secundaria e não como causa das alterações organicas notadas.

A primeira observação de bolor vegetando no corpo humano pertence a Meyer, de Bonn, que, em 1844, publicou nos « Archivos de Mueller » o facto de uma menina de 8 annos de idade, em cujo conducto auditivo viam-se muitas excrescencias perforadas, em fórma de kystos e contendo um bolor esverdinhado. A classificação do vegetal não foi feita devidamente.

Pacini, em 1851, em Florença, mais tarde Carlos Cramer em 1859 e 1860 e Schwartz em 1860, observaram e descreveram novos casos de existencia de cogumellos microscopicos no conducto auditivo externo.

O interessante caso de Pacini, quer pelo seu valor historico, quer pela minudencia da descripção, merece ser lembrado especialmente. « Era um doente, moço, de 14 annos de idade, que a 19 de Julho de 1850 foi apresentar-se ao Dr. Bargellini. Contava o paciente que, nos banhos de mar, cujo uso fizera para combater seu temperamento lymphatico, acontecia ao sahir da agua ficar-lhe uma porção do liquido nos ouvidos causando-lhe algum incommodo, principalmente no lado esquerdo, incommodo que transformou-se em dôr, acompanhada de zumbidos e de surdez quasi completa. Examinando o conducto auditivo externo, o Dr. Bargellini achou-o, em seu ponto de curvatura, cheio de pequenas vesiculas. Eram estas opalinas, do tamanho de um grão de alpiste, tinham paredes assaz densas e deixavam sahir um liquido seroso. Bem que não obliterassem

todo o calibre do conducto, impediam que se lhe visse o fundo. Fizeram-se instillações de oleo de amendoas doces tepido.

No dia 2 de Agosto foi encontrado o conducto repleto de pelliculas esbranquiçadas, que foram extrahidas com agua morna; o mesmo repetiu-se no dia seguinte.

Essa materia parecia formada pela condensação da substancia que sahia das vesiculas e que tomando uma cor esbranquiçada foi considerada albumina coagulada.

Pôde-se então vêr a membrana do tympano que estava um pouco esbranquiçada e opaca. A parede do conducto auditivo estava um pouco escura e era séde de prurido muito incommodo. Coçando-se o doente, appareceu uma dor que tornou-se de tal modo intensa que o medico mandou applicar sanguesugas.

A 17 de Agosto o Dr. Bargellini encontrou o conducto auditivo obliterado por uma materia escura por elle considerada á primeira vista algodão sujo. Uma injeção, porém, fez sahir uma materia negra ou fuliginosa adherente a uma pellicula esbranquiçada que estivera em contacto immediato com a parede do conducto auditivo. Pensou o medico, ao principio, que fosse um fragmento do papel queimado que se havia collocado sobre as picadas das sanguesugas para sustar o corrimento sanguineo, e que teria podido penetrar no conducto auditivo. Este ultimo tendo sido bem limpo, nelle foi posto oleo de amendoas doces muito puro, e na manhã seguinte ahi achou-se materia negra que se havia reproduzido sob a fórma de pellicula de cor escura.

No dia 30 de Agosto foi uma porção da pellicula examinada com microscopio por Pacini. Os fragmentos de cor menos carregada ou esbranquiçados, de apparencia lardacea, eram compostos de cellulas epitheliaes mais ou menos deformadas, reunidas pela substancia de cerumen e por uma materia viscosa amorpha.

Era a presença das cellulas epidermicas que dava ás placas a apparencia branca de albumina coagulada. Ahi achava-se além

disso *sporos* sob a fôrma de pequenos globulos denegridos, alguns dos quaes estavam dispostos em series moniliformes. Em breve foi visto o vegetal completo com o mycelio, considerado injustamente por Pacini como uma alga.

O desenvolvimento do vegetal diminuiu pouco a pouco cada dia, e em curto tempo cessou, sob a influencia de injecções compostas de 15 centigrammos de acetato de chumbo para 20 grammos de agua. »

Robin, de quem tomamos esta observação, julga Pacini com razão considerar este cogumeilo como consecutivo á molestia. Podendo mesmo ser consecutivo especialmente á alteração rançosa do oleo instillado, formando então terreno favoravel ao desenvolvimento d'estas plantas, como para muitos cogumellos inferiores, entre outros para o *aspergillus virens*. Todavia é Pacini levado a admittir alguma cousa de especifico na affecção, porque no caso de Meyer e n'este a molestia começára pela pela producção de pequenos kistos. Pensa elle erradamente, continúa Robin, que a *podridão de hospital* é uma affecção especifica essencialmente ligada á existencia de um vegetal correspondente, como a *tinha*.

E' digno de nota ver assim prevista pelo sabio italiano a theoria parasitaria da *podridão de hospital*, previsão essa qualificada de erronea pelo eminente micrographo francez.

Mais tarde, no seguimento d'este artigo, ver-se-ha a opinião de Loewenberg, aliás isolada, mencionar a formação de pequenas elevações em fôrma de saccos kysticos, mas attribuindo-os ao descolamento da epiderme pelo desenvolvimento do mycelio do aspergillo, ao passo que a interpretação nos casos de Meyer e de Pacini era diversa, considerada a vegetação do cogumello como secundaria em pequenos kystos já abertos e vasios de seu conteúdo. Interessante confronto merece tambem ser feito da parte da observação de Pacini, em que se mencionam phenomenos violentos de reacção apparecidos após irritação do conducto, por se ter coçado o doente ao sentir intensa comichão, com a observação e o experimento de Poli-

tzer, provando o resultado da penetração do mycelio até chegar em contacto com a rede de Malpighi.

Pacini viu também na camara aerea de um ovo de gallinha inteiro uma camada negra formada por um aspergillo, que elle não descreveu. Ha alguns mezes passados também tive occasião de observar facto analogo. Em um ovo de gallinha, intacto e sem defeito visivel na casca, encontrei na camara aerea e vegetando sobre a membrana um placa de bolor, muito provavelmente um aspergillo; aqui porém era de côr verde o que fez-me suppor o *aspergillus glaucus* ou o *aspergillus virens*.

Trabalhos outros que n'aquelle momento me occuparam, impediram o exame microscopico do vegetal. O ovo não mostrava indicio de putrefacção, circumstancia que se dera também no caso de Pacini, que refere ter sentido forte odôr de mofo.

A presença de cogumellos em ovos intactos, bem que facto raro, tem sido verificada por outros auctores ( Wittich, Rayer, Montagne, Spring, etc. ) ( 2 ).

(2) Já estava no prelo este trabalho, quando novo facto analogo se me veio apresentar.

Pude mais uma vez observar a presença de cogumellos em um ovo de gallinha intacto e não alterado.

Na membrana da casca, ao nivel da camara aerea existiam quatro ilhotas de vegetação de côr verde escuro, tendo uma, a maior, o tamanho de uma pequena ervilha e as tres outras variando de dimensões entre a da cabeça de um alfinete ordinario e a de um pequeno ponto, todas apparentemente isoladas umas das outras e separadas por espaços consideraveis. Tinham por séde a propria membrana, nada de notavel se vendo na casca de ovo.

O exame microscopico revelou-me serem constituídas por inumeros mycelios de diversas grossuras; alguns lisos, quasi homogenos e incolores, outros fortemente granulosos, apresentando septos, estrangulamentos e partes intumescidas; muitos, finalmente, continham corpusculos esphericos de côr verde; todos, porém, pareciam constituir phases diversas do mesmo vegetal. Havia grande quantidade de corpusculos, *sporos*, alongados, de extremidades arredondadas, figurando fórmas ovaes, de comprimento muito variavel, alguns septuados e contendo dous a tres pequenos nucleos. A abundancia da vegetação tornava difficil a apreciação exacta da disposição dos sporos sobre a parte fructescente, que melhor será estudada após cultura necessaria para conveniente classificação.

Schwartz, em 1860, foi o primeiro a manifestar claramente opinião favoravel ao valor pathogenico dos cogumellos, quando existentes no conducto auditivo. Com effeito no seu escripto publicado nos *Arch. f. Ohrenheilk. II. S. 5.* diz este auctor: «*muito provavelmente, frequentes vezes á formação de cogumellos serão devidos os casos de pertinazes inflamações chronicas do conducto auditivo com abundantes accumulações de epiderme.*»

A importancia e frequencia da presença de aspergillos sobre a membrana do tympano, sua influencia pathogenica em numerosos casos de inflamação d'esta membrana, a melhor interpetração das indicações therapeuticas, bem como a medicação mais conveniente para combater a molestia, melhor conhecidas ficaram sómente após a apparição da monographia de Wreden, de S. Petersburgo, em 1868, auctor que procurou estabelecer um corpo de doutrina nosographica, correspondendo a uma entidade pathologica particular, nova forma de myringite, por elle especificada sobre o nome de *myringitis aspergillina*.

Depois d'isso, nos ultimos annos, novos trabalhos de Weber, Green, Boke, Burnett, Blake, J. Patterson Cassels, Hasenstein, Hallier, Hagen, Bezold, Steudener, Loewenberg, assim como dos classicos auctores Gruber, Troeltsch, Politzer, Urbantschtsch, Pomeroy vieram completar e enriquecer a litteratura da inflamação *mycotica* da membrana do tympano e do conducto auditivo.

O insufficiente resultado do exame não permite decidir se o cogumello pertence ao genero — *Dactylium* — (Noes), se a um dos outros, como elle visinhos do — *Aspergillus* —, ao qual hypotheticamente havia eu attribuido o primeiro factó observado.

Montagne e Rayer encontraram tambem em ovos e classificaram com o nome de — *Dactylium oogenum* — um vegetal microscopico, cuja identidade é duvidosa com o que em similares condições foi visto por Spring, incluído no genero — *Periconia* — e especificado — *Peric. ramosa*. — A côr em ambos os casos era escura denegrida e não verde como nos factos que observei.

Procedo a estudo e espero resultado das culturas que iniciei.

Refere Gruber haver muito tempo antes encontrado tubos (*mycelios*) de cogumelos, não só na caixa do tympano de cadaveres, como também no conducto auditivo de vivos; nunca, porém, havia então observado *sporangios*, e julgara occasional a presença d'estes vegetaes, aos quaes não ligara valor pathogenico. Influenciado pela publicação de Wreden, em breve pode verificar a exactidão em geral das asserções alli exaradas, e confessa ter se admirado da frequencia das inflammações determinadas pela vegetação de cogumellos no conducto auditivo externo.

Emquanto, porém, Wreden pensava limitar-se a área da vegetação do aspergillo á membrana do tympano, Gruber e Weber consideram a área occupada pela morbigena producção estender-se ao conducto auditivo e por isso denominou o ultimo auctor a molestia resultante—*Otitis parasitica*.

Gruber, julgando mais apropriada esta denominação, declara todavia limitar-se com effeito, ás mais das vezes, no começo a vegetação pathogenica á membrana do tympano e á parte mais profunda do conducto, área que melhor terreno parece fornecer ao microscopico vegetal.

Alguns auctores modificam o nome proposto por Weber, restringindo-lhe o sentido, e dizem—*Otitis externa parasitica*.

Muito geralmente usada é actualmente, para designar o desenvolvimento de cogumellos no conducto auditivo e na membrana do tympano e a inflammação por elles determinada, a denominação «*Otomykosis*» (Virchow).

Bezold, procurando systematisar, dividiu as *mykosis* dos ouvidos em 2 formas:

1) a relativa ao desenvolvimento de *schizomycetos*, ainda pouco estudada; 2) a de *hyphomycetos*, denominada *otomykosis*, no sentido restricto.

Os cogumellos mais frequentes nos ouvidos pertencem ao genero *aspergillus*, sendo os mais communs, o *asperg. nigricans* e o *asperg. flavescens*, por Wreden primeiramente

ahi reconhecidos. Bezold diversamente, encontrou mais vezes o *asperg. fumigatus*, antes d'elle não mencionado n'esses orgãos; encontrou tambem tres vezes o *Tricotheceum roseum*, já antes d'elle observado por Steudener. Além d'estes foram encontrados, raramente, vegetando nos ouvidos, o cogumello descrito por Hagen, tendo *conidias* de côr verde herbacea (*Otomyces Hageni*), o aspergillo vermelho (*Otomyces purpureus*) visto por Wreden; finalmente, o *Aschofora elegans* de v. Troeltsch, e o *Graphium penicilloides* de Hassenstein e Hallier. (3)

Gruber registrou uma curiosa observação de inflamação com destruição da membrana e propagação da molestia á caixa do tympano em um coelho, processo pathologico este ligado á presença de uma especie de aspergillo com *sporos* de côr amarella clara e menores do que os do *asperg. nigricans*, supponho o *asperg. flavescens*. O mesmo observador vira uma outra vez igual cogumello em um doente, todos os mais casos referindo-se ao *asperg. nigricans*.

Bezold faz notar não ser encontrada mais de uma especie de cogumello vegetando simultaneamente no conducto auditivo.

As massas e pelliculas extrahidas do conducto nos casos de *otomykosis* constam de tubos myceliaes, entrelaçados em multiplas direcções, de cellulas epitheliaes da epiderme, de substancia do cerumen, de alguns pellos, ás vezes, e grande quantidade de *sporos soltos*. Sobre as pelliculas encontra-se a parte fructescente dos cogumellos.

No aspergillo distingue-se não somente os tubos, *mycelios*, enlaçados em todos os sentidos, como tambem a parte fructescente. Esta consta de tubos cylindricos, de espessas paredes, elevando-se perpendicularmente dos tubos myceliaes, muitas vezes septuados são os *hyphos* ou *stypos*, cujas terminações, as cabeças do cogumello, em forma de capitulos, os *esporangios* ou *thecas*, são por sua vez constituidos por uma intu-

(3) O *asperg. rubens* de J. O. Greene é, provavelmente, o mesmo *otomyces purpureus* de Wreden, tambem visto por Burnett.

mescencia central, em fôrma de vesicula pyriforme ou globulosa, o *receptaculo*.

Sobre este ultimo, dispostas radiadamente, existem cellulas alongadas, os *stigmatos*, sobre cujas extremidades livres acham-se collocados os *sporos* ou *conidias*.

Estes, sphericos, refrangem fortemente a luz e reúnem-se em series moniliformes, correspondendo uma para cada *stigmato*.

Extremamente numerosos, os *sporos* foram avaliados em 19,000 para cada capitulo por Pacini, cujo calculo foi feito segundo o volume cubico do capitulo, deduzindo o do receptaculo.

As cabeças fructíferas são segundo Burnett, menores e mais estreitas no *asperg. glaucus* do que no *asperg. nigricans*; Bezold indica os *sporangios* do *asperg. fumigatus* como sendo os que menores dimensões apresentam.

Varia a côr da vegetação com a especie do aspergillo, sendo a côr das massas extrahidas dos conductos auditivos tambem modificada pela quantidade de cellulas epitheliaes e cerumen n'ellas contidas.

No *asperg. nigricans* têm os *sporos* côr escura preta; no *asperg. flavescens* amarellada; esverdinhada no *asperg. glaucus*; cinzenta denegrida no *asperg. fumigatus*; vermelha no *otomyces purpureus*.

A coloração, assim percebida quando os *sporos* são vistos sob luz directa, modifica-se quando no microscopio são observados com a luz reflectida. Os *sporos* do *asperg. nigricans*, por exemplo, vistos isolados e na luz reflectida, tomam côr preta amarellada, com reflexo côr de ambar escuro; essa modificação não tem logar se vistos reunidos em grandes massas.

Posso confirmar a asserção do professor Urbantschtsch de ser a glycerina excellente meio para conservar preparados de *asperg. nigricans*; cita uma sua preparação datando de mais de dous annos; por minha parte, possúo uma em muito bom estado ha mais de oito annos.

Refere o mencionado professor ter visto em uma preparação

d'aquelle mesmo cogumello, feita em glycerina, na qual algumas bolhas de ar foram conservadas, o vegetal desenvolver-se nos pontos em contacto com as bolhas de ar, dando-se o desaparecimento d'este á medida que fazia-se o trabalho vegetativo.

Emquanto o vegetal não tem provocado no conducto auditivo exsudação serosa é possível a diagnose mesmo antes do exame microscopico. Vê-se com effeito uma camada amarellada ou negra conforme se trata do *asperg flavescens* ou do *asperg. nigricans*; podendo-se distinguir o puncteado resultante do aspecto dos pequenos capitulos. Quando, porém, exsudação serosa tem logar, confunde-se o conteúdo do conducto em uma massa colorida de branco e preto, cuja apparencia compara Bezold á de uma massa de papel impresso, de gazeta, humedecido.

A vegetação do cogumello é mais abundante e mais frequente sobre a membrana do tympano e na porção ossea do conducto auditivo. Bezold, segundo sua experiencia, diz limitar-se ella a essa parte, Wreden a havia limitado á membrana do tympano, mas observações raras provam que pode excepcionalmente estender-se até perto do orificio externo do conducto (Politzer); assim como attingir a caixa do tympano, após perfuração da membrana, facto de Burnett.

Em todo o caso, é sobre a membrana do tympano principalmente e nos pontos visinhos do conducto que mais ordinariamente se encontra o vegetal em seu pleno desenvolvimento, é ahí que mais vezes se o encontra em fructificação.

Alguns auctores, Troeltsch e outros, duvidam se o cogumello deve ser considerado verdadeiro parasita ou se vive somente das materias organicas mortas existentes no conducto e sobre a membrana do tympano.

Entretanto, que o mycelio do aspergillo pode penetrar nas camadas do chorion, prova-o uma preparação que possui Politzer de uma membrana do tympano com perfuração, em cujo resto peripherico se vê o tecido atravessado pelo mycelio do cogumello.

( *Continúa* ).

## BACTERIOLOGIA

## OS THERMOSTATOS E THERMOREGULADORES

Pelo Dr. HERMANN ROHRBECK, de Berlim (1)

Os substratos nutritivos solidos são indispensaveis para a producção de culturas puras, e os thermostatos são um meio essencial para o estudo de suas condições vitaes. Dosapparelhos construidos nos ultimos tempos nenhum tem tido tão geral acceitação nos laboratorios como o da forma aqui representada (fig. 1) que, em relação a sua capacidade funcional, experimentado em differentes tamanhos, mostrou-se o mais apropriado a servir como aparelho de laboratorio, tendo dimensões que permittam accommodar na largura duas camaras humidas justapostas, e na altura dois provetes de 16 centimetros de comprimento.

Para os pequenos trabalhos é perfeitamente sufficiente um aparelho com 25 centimetros de largura interior, e profundidade para 25 centimetros de altura interna. Obtem-se uma temperatura egual ou uniforme dispondo no espaço cheio d'agua (Wasserraum) tubos ou caixas, por meio das quaes o espaço interior communique com a atmosphaera; assim o thermoregulador em sua forma actual permite regular o calor e manter constante a temperatura de um modo que difficilmente se conseguiria com outros aparelhos.

(1) Extrahido do *Deutsche Medizinal Zeitung*.

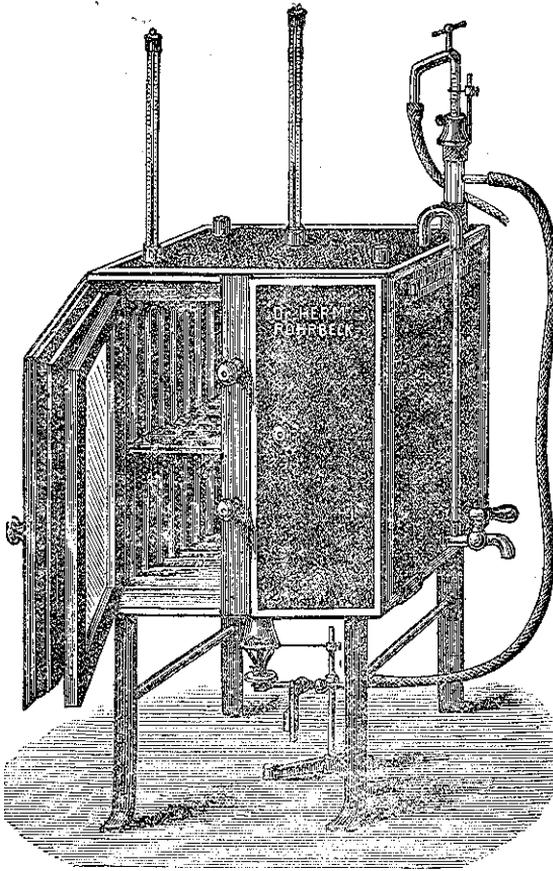


Fig. 1.

N'estes thermostatos é perfeitamente dispensavel o custoso regulador da pressão do gaz, que aos aparelhos d'Arsonval e outros é imprescindivel addicionar. No Instituto hygienico de Berlim e outros estes thermostatos funcçionam sem elles.

Para fazer-se egualmente a distribuição do calor, o fundo não é, como nos aparelhos já mencionados, em forma de cone ou de pyramide, e sim chato ou ligeiramente convexo para fóra, e de cobre.

No espaço cheio d'agua tem os novos apparatus delgados laminas de cobre ou espiraes que se ligam entre si, e equilibram rapidamente as differenças de temperatura n'agua, melhor do que todos os outros methodos conhecidos, que tornam os apparatus mais complicados e mais caros sem augmentar essencialmente sua capacidade funcional.

Póde-se apreciar a rapidez com que o calor distribue-se pelas laminas de cobre, pondo em actividade o apparatus, com agua fria, e adaptando-lhe quatro thermometros exactamente regulados e divididos em  $1/5$  ou  $1/10$ , pois não se notam n'elles durante o aquecimento d'agua, differenças maiores de 0, 2, ficando mais perto do fundo o reservatorio do thermometro mais longo, que representa a temperatura mais baixa.

Quando o apparatus era levado á temperatura constante não se notavam estas differenças nos diversos pontos.

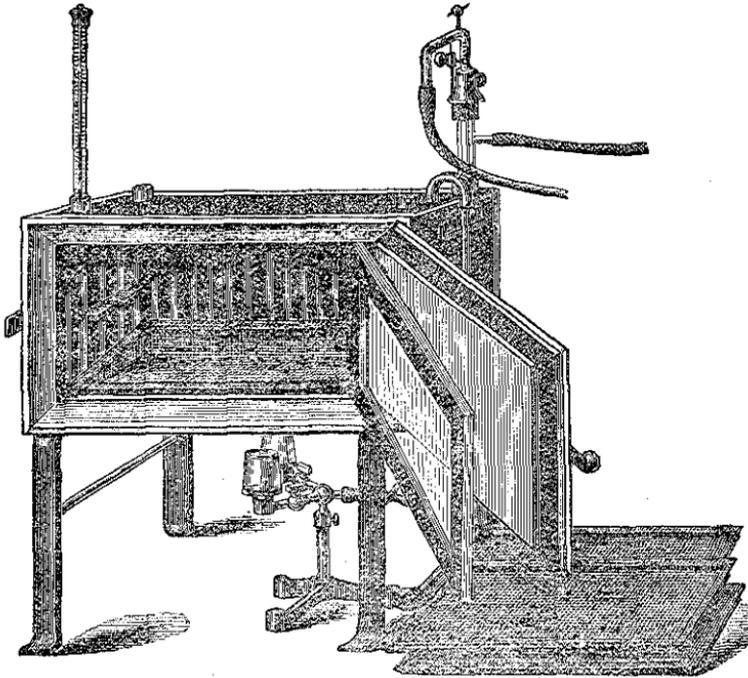
A temperatura da camara ou espaço do trabalho é muito igual, e em relação á d'agua é mais baixa 0,1 e 0,3 de gráo, segundo a especie do apparatus.

Para evitar a irradição directa do calor das superficies metallicas banhadas pela agua, pode-se, sem construir especialmente o apparatus com uma camada isolante de ar, preencher o mesmo fim com a applicação de uma peça feita de um caixilho de madeira, excavado, fechado adiante por uma lamina de vidro, e que forma na camara do trabalho do apparatus uma camada de ar isolante. Para evitar a perda directa do calor da superficie do fundo para os objectos, basta intercalar uma segunda lamina ou fundo affastado do primeiro cerca de 1 a 2 centimetros.

Julgo util fazer tambem pelo menos a camara interna dos thermostatos de cobre ou de folha de cobre, e não de folha de ferro coberta de chumbo, pois sendo a conductibilidade calorifica do ouro 1000, segundo Desprez, a do cobre é 398,2, a do ferro 374,3 e a do chumbo 179,2.

Devendo os apparatus construidos segundo este principio

servir para outras temperaturas, como de 30 a 40°, resolvi-me a modificar o aparelho para coagulação do sangue, e dar-lhe a fôrma aqui representada (Fig. 2), de modo que sirva tanto para a esterilização como para a coagulação do soro do sangue.



Os provetes cheios de soro de sangue são postos n'uma grade de fio de ferro obliquamente collocada, e podem muito commoda e seguramente ser esterilizados e coagulados no mesmo aparelho, elevando-se a temperatura primeiro a 59°, depois a 80°. Dispensa-se assim o aparelho para esterilização (para o soro do sangue) e não se corre o risco, como d'antes com o aparelho de coagulação, de que uma brusca ascensão da temperatura aqueça fortemente o soro do sangue esterilizado e coagulado, e o torne imprestavel como substrato nutritivo.

O inconveniente da formação de gottas que durante o aquecimento se depoem no fundo do apparelho, desaparece facilmente com a adaptação de pequenas laminas de folha de cobre ligadas entre si, entre a base de quatro pés e o fundo do apparelho. O calor se espalha tão uniformemente sobre toda a superficie por um numero sufficiente d'estas laminas, que apenas uma ligeira camada se deposita, orvalhando-a.

( *Continúa* ).

---

## CONGRESSO INTERNACIONAL DE BIARRITZ

NOTICIA SOBRE A HYDROLOGIA E A CLIMATOLOGIA DO BRAZIL, APRESENTADA NA SESSÃO DE ABERTURA, EM 1.º DE OUTUBRO DE 1886

Pelo Dr. A. D'AZAMBUJA

*Delegado official do Governo brazileiro*

### 1.ª PARTE

*Hydrologia.*—Por sua posição geographica, a immensa extensão de seu territorio, a constituição e riqueza geologica de seu sólo, as temperaturas variadas de seu clima, suas magnificas plagas arenosas, suas bellas e magestosas florestas, suas innumeraveis cadeias de montanhas, etc. etc., o Brazil é um dos paizes do mundo mais favorecidos pela natureza. Nenhum outro, portanto, deve possuir com relação á hydrologia principalmente das aguas mineraes, maior quantidade e diversidade de nascentes. Digo que o Brazil deve *possuir* e não que *possue* esta abundancia e variedade de fontes d'aguas mineraes, porque, datando sua independencia de 1822, era impossivel que em tão curto espaço de tempo tão vastas regiões (muitas das quaes ainda inhabitadas) tivessem sido já exploradas em relação ao assumpto de que me occupo principalmente.

Não obstante, pelas nascentes já conhecidas e outras casualmente descobertas todos os dias, pode-se julgar do grande numero que deve existir em outras regiões e nas mesmas onde são conhecidas algumas que citaremos.

Infelizmente poucas têm sido analysadas, algumas até incompletamente e outras que nenhuma investigação scientifica soffreram.

As principaes fontes conhecidas são as seguintes: as de Caxambú, em Minas-Geraes, que têm os nomes de—D. Pedro, D. Thereza, D. Izabel, Conde d'Eu, D. Leopoldina e Duque de Saxe, pelo respeito e consideração ao Imperador e á familia imperial do Brazil; as de Alambary (em Contendas), Paulina, Cambuqueira, Lagôa Santa, S. Domingos do Araxá, e de Pedro Botelho, Mariquinhas e Macacos, da cidade de Caldas, na mesma provincia; as de Andarahy Pequeno, Larangeiras, Tijuca, Lagôa do Rodrigo de Freitas, Riachuelo, Silva Manoel, etc., na capital do Imperio; de Caldas de Bittencourt, Caldas do Norte e do Sul de Cubatão e Caldas do Tubarão, na provincia de Santa Catharina; de Monte Sião, Itapetininga e Lage dos Santos, em S. Paulo; de S. Gabriel no Rio Grande do Sul; de Mãe d'Agua do Sipó, Mosquete, Rio-quente e outras, na villa de Itapicurú, provincia da Bahia; de Pajeú de Flôres (Pernambuco); de Apody e Seridó (Rio Grande do Norte); de Pagé, Crato, Tamboril e Santa Quiteria (Ceará); de Caldas Novas, Caldas Velhas e Caldas de Piratininga (Goyaz); e muitas outras nas provincias do Rio de Janeiro, Maranhão, Piahy, Matto-Grosso, Pará, Espirito-Santo, etc.

As aguas que acabo de enumerar são frias ou *thermaes*, algumas mesmo de uma alta thermalidade, como por exemplo as de Caldas de Minas-Geraes, Santa Catharina, Goyaz. Ellas são em geral abundantes, e, pelos caracteres physico-chimicos de umas, assim como pelos effeitos therapeuticos de outras, devem ser classificadas entre as seis grandes familias das sulfuradas, bicarbonatadas, chloruretadas, sulfatadas, ametalicas e ferruginosas. De todas as mais communs são estas ultimas, porquanto, como bem diz o Dr. Durand-Fardel, d'esta natureza encontram-se por toda a parte em que se quer (1).

Quanto aos estabelecimentos fundados em sua visinhança

(1) *Traité des eaux minérales*, pag. 457.

são elles pouco numerosos; e comquanto a quantidade de doentes que as frequentam seja grande, deixam muito a desejar ainda em tudo que respeita ao tratamento que exige cada caso de molestia chronica em particular. Os principaes destes estabelecimentos são os de Caxambú, d'Alambary e de Caldas, na provincia de Minas Geraes; de Itapicurú na da Bahia e de Santa Catharina, sendo o primeiro o mais importante de todos. Uma companhia mesmo foi organisada ultimamente para exploral-a, sob o nome de—*Companhia das aguas mineraes de Caxambú e Contendas*. De passagem direi ainda que as aguas das fontes D. Thereza, Conde d'Eu e D. Izabel são bicarbonatadas, sodicas (como as de Vichy e de Vals), frias e muito gazosas, principalmente a ultima, que é ao mesmo tempo ferruginosa; que as fontes D. Pedro, Duque de Saxe e D. Leopoldina, ainda que tendo a mesma composição chimica, são muito mineralisadas e excellentes como aguas de uso diario, sobretudo a primeira e a terceira; que as thermaes de Caldas são igualmente bicarbonatadas, sodicas e sulfurosas, e gozam de enorme reputação; que enfim as de Itapicurú e de Araxá são chloruretadas, sodicas e thermaes.

Não classificarei as outras aguas de que fallei, porque sua analyse não foi feita ainda, ou só o foi summariamente, a excepção das aguas ferruginosas do Rio de Janeiro, cuja mineralisação já foi estudada; a pouca importancia que tem e seu numero tão consideravel me obrigam a abster-me de entreter-vos por mais tempo.

Pelo que precede vê-se que a hydrologia está ainda muito longe de florescer no Brazil como na Europa, o que me parece devido ás quatro seguintes rasões: falta de tempo, de caminhos, de iniciativa particular e de instrucção conveniente.

Quanto á primeira é evidente que um paiz que conta apenas 64 annos de existencia não se devia occupar primeiro senão das questões mais urgentes a seu desenvolvimento e a sua prosperidade, taes como sua organização interna, sua agricultura, seu commercio e sua industria, suas finanças, a instruc-

ção publica, etc., etc., e que por consequente tenha collocado a hydrologia e outros assumptos analogos em planos secundarios. Todo o mundo sabe, quanto á segunda, que as fontes mineraes são quasi sempre situadas a grandes distancias do centro das populações, e que para ahi chegar é preciso linha ferrea ou pelo menos estradas construidas em certa extensão. Ainda que o Brazil seja hoje percorrido por grande numero de vias ferreas e estradas de outra especie, rodagem, etc., sua extensão é tal que o que resta fazer neste sentido é muito mais consideravel do que o que já existe. D'ahi as difficuldades de serem descobertas facilmente as fontes mineraes, e fundarem-se estações sanitarias, além de outros motivos que não despertam o interesse dos habitantes para descobrir um fructo que não podem colher!

( *Continúa* )

---

## REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

---

SOBRE A FUNÇÃO DA PROSTATA. (Dr. Gallet-Lagogy). *Médical Record*. — Os physiologistas têm ha muito acreditado que a secreção prostatica representa papel mais importante do que a simples diluição do fluido espermatico, sem que possam entretanto determinar de um modo preciso em que consistem estas outras funções.

Tal como se conhece, esta secreção é um liquido claro, leitento, de reacção acida, e contendo diversos saes formados pelos acidos phosphorico, sulfurico e chlorhydrico, combinados com o potassio, o sodio e o calcio. Ha tambem uma base organica particular, da qual o phosphato conhecido sob o nome de cristaes espermaticos de Bottscher deixa sentir o cheiro caracteristico do liquido seminal. O aspecto leitente é devido á emulsão de cinco gottas de lecithina em uma solução albuminosa. O papel importante que a prostata representa na função de geração prova-se pela sua existencia só no animal macho, e pelo seu desenvolvimento a partir da epocha da puberdade.

As experiencias têm demonstrado tambem que a secreção prostática é um estimulante para os espermatozoarios; e como ella é parte integrante do liquido espermatico ejaculado, Buxmann pensa que sua funcção mais importante é conservar a vida d'estes germens animados. Esta theoria foi recentemente confirmada por um caso referido pelo professor Fürbringer á Sociedade Medica de Berlim (*Berlin klinische Wochenschrift*, 19 de Julho de 1886.)

Tratava-se de um homem de trinta annos de idade, que se dirigira ao referente para consultar-lhe sobre uma espermatorrhea. Era um homem intelligente, de bons costumes, com predisposição nervosa e descendente de uma familia de nevropathas. O exame não revelou causa organica de sua molestia, e o diagnostico foi de neurasthenia com perdas seminaes durante a defecação e a micção. O liquido não accusava cheiro algum, os cristaes de Bottscher não existiam, e bem que espermatozoides bem desenvolvidos fossem vistos em grande numero, a mór parte d'elles estava sem movimento e alguns só o executavam por pouco tempo, um ou dous minutos. A emissão era um simples fluxo do conteúdo não misturado da vesicula seminal, e devido, sem duvida, á atonia nervosa dos canaes ejaculatorios. O doente foi conduzido a um instituto especial de molestias nervosas, e depois de dous mezes retirou-se quasi curado, sem ter perdas seminaes passivas, senão em raros intervallos.

Um segundo exame do liquido deu o mesmo resultado que o primeiro. Pouco tempo depois teve elle uma emissão acompanhada de erecção durante o somno, e o exame revelou que consistia em liquido seminal normal. Repetindo então o exame microscopico, o observador encontrou n'elle cristaes de Bottscher bem formados, como tambem os movimentos dos espermatozoides visiveis durante 24 horas.

D'estes estudos conclue o autor, com muita justiça, que lhe parece ser a funcção da prostata exercér pela sua secreção uma influencia directa sobre os espermatozoides que não pos-

suem nos canaes e na vesicula senão uma fraca vitalidade, o que os faria morrer fóra d'elles se não fosse o contacto da secreção prostatica.

DO EMPREGO DA VASELINA NAS INJECCÕES HYPODERMICAS ANTI-SEPTICAS. — Na mór parte das molestias um microbio especial se desenvolve ou se engendra, e todo microbio tem seu microbida conhecido ou ainda por conhecer. Os microbicidas empregados sós são quasi sempre nocivos aos tecidos humanos; entretanto aponto um meio de usar d'elles com toda segurança. As vaselinas, tiradas dos petroleos, (e em geral todos os hydrocarburetos da serie do gaz dos pantanos) se diffundem facilmente nos ditos tecidos; sua diffusibilidade varia no sentido inverso de sua consistencia, que pode ir da de um ether até a da cêra. Ellas conservam sua diffusibilidade quando teem em dissolução um microbida. As soluções antisepticas nas vaselinas, injectadas na pelle ou em uso topico, diffundem-se sem reacção nem dór, comtanto que os corpos empregados sejam puros e em doses normaes. A dose de tolerança e a consistencia do dissolvente variam conforme os orgãos. E' este o fundamento do methodo em questão.

Entre os antisepticos que experimentei em animaes citarei o sulfureto de carbono, o acido phenico, a camphora, a creosota, o salol, o iodoformio, o thymol, as essencias de cúbebas, sandalo, copahyba, canella, terebenthina, eucalyptos e hortelã, e a mór parte dos alcaloides vegetaes. Depois que as dissoluções d'estes antisepticos nas vaselinas foram associadas com successo nos animaes, tiveram então applicação ao homem. Eis aqui quatro formulas para injecções hypodermicas:

|                                  |                  |
|----------------------------------|------------------|
| 1.ª Eucalyptol .....             | 5 partes em pezo |
| Vaselina chimicamente pura ..... | 20        "      |

As injecções são feitas no lado externo da côxa, ordinariamente. A dose tolerada varia de 1 gramma a 15 e mais por dia.

|                                       |       |
|---------------------------------------|-------|
| 2. <sup>a</sup> Eucalyptol puro ..... | 5,00  |
| Iodoformio .....                      | 0,25  |
| Vaselina pura .....                   | 20,00 |

A dóse tolerada é a mesma.

|  |      |
|--|------|
| 3. <sup>a</sup> Sulfureto de carbono ..... | 1 p. |
| Vaselina pura .....                        | 19 » |

A dóse tolerada é de uma gramma a duas e mais por dia, fazendo-se as injecções varias vezes e por pequenas quantidades.

4.<sup>a</sup> Terebentina pura (preparada segundo o methodo de Berthelot) .....

5 p.

Vaselina pura .....

20 »

Dóse de tolerancia .....

1 a 10 grammas por dia

Todos os productos devem ser chimicamente puros, sob pena de máus resultados e accidentes. As vaselinas impuras ennegrecem em contacto com o acido sulfurico. Varios productos commerciaes dão a seguinte reacção. Saturados de phenol absoluto e ligeiramente aquecidos se coram em rosa, formando-se depois um precipitado violeta.

Augmenta-se a intensidade da cor do precipitado pela addição do alcool. Esta coloração violeta, que me parece provir da anilina (?), indica que existe ainda nas vaselinas e petroleos impuros substancias azotadas perigosas, sendo a abundancia do precipitado proporcional á impureza das vaselinas. As que são puras não dão esta reacção e podem ser utilizadas, como a experimentação me convenceu, sem o menor accidente. Entre os antisepticos as essencias são todas ou quasi todas impuras, como se dá com a de eucalyptos do commercio, de cheiro forte, acre, de reacção acida e fervendo a 80 grãos, tendo muito pouca proporção de seu principio util, o eucalyptol, o que igualmente succede com a essencia de therebentina. Quasi todas as essencias contém resinas, que são perniciosas injectadas na economia. Pela mistura da essencia com a vaselina, regra geral, as

resinas são precipitadas e separadas depois por filtração. D'ahi a conveniencia de fazer as dissoluções agitando bem a essencia com a vaselina pura, deixar o todo repousar e filtrar depois em duas folhas de papel Berzelius.

As experimentações therapeuticas que tem-se feito são relativas a casos de—trajectos fistulosos, fungosidades, tuberculose, kystos, favus, herpes tonsurante, pelade, psoriasis, eczema, acné, molestias venereas, leucomas, granulações das palpebras, glaucomas e febres puerperaes; e em animaes o mormo, as tuberculisações geraes e locaes, etc., etc.

Em todos os ensaios feitos nunca foi verificada a albuminuria produzida pelas soluções usadas. Factos importantes, relativos ás doses toleradas tem sido observados. Sem accidente algum foi injectada de uma vez no pulmão de um cavallo a dose de 20 grammas de dissolução de eucalyptol, de 20 de dissolução de sulfureto de carbono, de 10 gottas de dissolução de eucalyptol no olho e na trachéa de um coelho, de 15 no olho de um carneiro e de 50 grammas na pelle de um outro cavallo. A vaselina pura foi uma vez injectada na pelle de um cavallo, em dose massiça, distribuida do seguinte modo :

|                              |                          |   |                            |
|------------------------------|--------------------------|---|----------------------------|
| 1. <sup>a</sup> injeccção... | 210 grammas              |   |                            |
| 2. <sup>a</sup> "    .....   | 440                      | " | 4 horas depois             |
| 3. <sup>a</sup> "    .....   | <u>350</u>               | " | 10 horas depois da segunda |
| Total.....                   | 1 kilogramma em 24 horas |   |                            |

Em presença d'esta injeccção de vaselina pura, constituindo uma experiencia assombrosa, fiz novos ensaios e cheguei a provar que a vaselina impura injectada no homem dá sempre accidentes, como phleugmões, etc.

Uma interessante applicação das soluções que indiquei consistirá em usal-as em pensos antisepticos. Em vez deapparelhos custosos e caros os cirurgiões poderão servir-se d'ellas em aparelhos economicos, preparados no momento opportuno, de accordo com as necessidades dos casos. (*Bulletin générale de thérapeutique*).

O BENZOATO DE SÓDIO NA ERYSIPELA.—Um grande numero de medicações tem sido propostas para combater a erysipela, e ultimamente os antisepticos parecem ter a preferencia dos clinicos.

Tem-se feito applicações externas do alcatrão, do acido phenico, injecções subcutaneas deste acido, incisões e escarificações multiplas para facilitar a penetração dos antisepticos nas partes doentes. No *Centralblatt fur chirurgie*, n. 19, de 1886, o Dr. Hœberkorn preconisa o emprego internamente do benzoato de sodio e muito o avalia.

Bem que este agente esteja pouco usado, pelos insuccessos que tem occasionado na tísica pulmonar, é para elle o remedio por excellencia das molestias infectuosas, principalmente dos exanthemas. O emprego na erysipela é de 15 a 20 grammas por dia em uma poção mucilaginoso com agua de Seltz.

Em quasi todos os casos a temperatura desceu á normal em 24 horas, attenuando-se tambem os outros symptomas geraes.

50 casos foram assim tratados sem um só fatal. (*Médical Record*).

---

## METEOROLOGIA

### RESUMO DAS OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS DO MEZ DE FEVEREIRO DE 1887

Pelo Cons. Dr. ROSENDO A. P. GUIMARÃES

A temperatura média do mez foi 28°,37; no mesmo mez do anno passado 27°,99. A temperatura ao sol, na média 39°,46; no mez do anno passado 40°,50. A temperatura maxima 30°; no mez do anno passado 31°. A minima 26°; no mez no anno passado 26°. A média maxima dos dias 29°,28; no mez do anno passado 29°,30. A média minima das noites 27°,05; no mez do anno passado 27°,12.

A pressão barometrica média, observada no barometro 756<sup>mm</sup>,75, e calculada a zero 752<sup>mm</sup>,75; no mez do anno pas-

sado foi esta: 752<sup>mm</sup>,57. (Pressão maxima 758<sup>mm</sup>; minima 755<sup>mm</sup>.)

O pulviometro marcou 73 millimetros de agua de chuva, equivalentes a 2 litros, 920; no mez do anno passado marcou 45 millimetros, equivalentes a 1 litro, 800; differença para mais 28 millimetros equivalentes a 2 litros, 120. (Com a trovoada do ultimo dia do mez, o pulviometro marcou 56 millimetros.)

Os ventos foram dos rumos de N, NE; alguns dias E, NO.

Houve 4 dias de chuva, 2 de trovoada, e algumas noites de relampagos; no mez do anno passado 4 dias de chuva e 3 de trovoada.

O hygrometro oscillou entre 80° e 86°.

---

## NECROLOGIA

### JULES BÉCLARD

Uma noticia tão dolorosa quão imprevisita circulou por toda a cidade de Paris, em 9 do mez passado, contristando ao corpo medico em geral. O professor Jules Béclard acabava de fallecer, victima de uma pneumonia, que em poucos dias o roubou á sciencia, á patria e á familia.

Filho de um professor de anatomia, que lhe legou uma brilhante nomeada, nasceu o illustre finado em Paris a 17 de Dezembro de 1818. Cedendo aos conselhos de Ferrus, havia que desposado sua mãe, dedicou-se ao estudo da medicina mental, sendo interno na casa de Charenton; logo, porém, que recebeu o diploma de doutor em 1842, cedendo então a seus desejos naturaes para as investigações scientificas, entregou-se aos estudos de laboratorio e foi nomeado substituto de physiologia em 1844, após concurso a que submetteu-se. Em 1862 foi eleito membro da Academia de medicina, nomeado professor de physiologia da Faculdade em 15 de Março de 1872, por morte

de Longuet, e por fim secretario perpetuo da Academia de medicina, em logar de Ch. Robin, em 1874. Em 1881 succedeu a M. Vulpian, como d'ecano da Faculdade. De novo reeleito d'ecano em 1886, preencheu sempre suas funcções com o maior tino e a mais rigorosa exactidão e benevolencia. Era um professor muito estimado dos estudantes, por sua affabilidade e sua justiza, que reunia á honestidade a mais escrupulosa.

Béclard gosou de certa influencia na politica. Eleito, em 1871, conselheiro geral do departamento do Sena, foi tambem candidato ao Senado em 1876.

Era membro do Conselho Superior da Instrucção publica e do Conselho de vigilancia publica, presidente da Associação dos medicos do Sena, membro do Conselho de aperfeiçoamento das escolas veterinarias, etc., etc.

Sua principal obra é um grande *Tratado de Physiologia humana*. Além d'esta publicou mais:—*Hygiene da primeira infancia*;—*Do systema cartilaginoso*;—*Da contracção muscular em suas relações com a temperatura animal*;—*Influencia da temperatura sobre o desenvolvimento comparado dos systemas organicos*;—*Funcções do baço*;—*Influencia da luz sobre o desenvolvimento dos animaes*;—*Memorias sobre de Bláinville, G. Saint Hilaire*, etc.

Béclard traduziu, com o Dr. Marc Sée, o tratado de Kolliker: *Eléments d'histologie humaine*. Collaborou activamente no *Diccioario encyclopedico das sciencias medicas*, e com igual proficiencia na *Gazette hebdomadaire de Médecine*.

—(—

### KARL SCHRÖEDER

A Universidade de Berlim perdeu um dos seus membros mais eminentes.

Karl Schröder, succumbio tambem a uma curta molestia na idade de 49 annos. Bem moço ainda fôra professor em Erlan-

gen, quando publicou estudos notaveis sobre a prenhez, o parto e a puerperalidade, depois um *Tratado de obstetricia* conciso, porém muito claro, que chegou rapidamente á 9ª edição. Mais tarde escreveu também um *Tratado de gynecologia*, de igual merito.

Com a morte d'Ed. Martin, Schroeder, que contava 38 annos de idade, foi occupar a cadeira mais importante da Allemanha. Era um habil operador, sobretudo nas laparotomias e outras operações gynecologicas, que procurava realisar com o menor numero de instrumentos possiveis e só intervindo quando absolutamente não restava outra indicação.

Schroeder era geralmente estimado pelos estudantes, com o auxilio dos quaes, n'estes ultimos annos, publicou importantissimos trabalhos. Sua morte deixa um vacuo difficil de ser preenchido.

—()—

#### LUDWIG BANDL

A Austria acaba também de perder um dos seus gynecologistas mais notaveis, que, em memorias sobre as *rupturas do utero*, o *collo uterino* e assumptos analogos, deixou rica contribuição para estudos notaveis d'estes ultimos annos.

Publicou trabalhos importantes sobre—*Fistulas vesico-uterinas e urethro-vaginaes*, e ultimamente na monumental obra de *Billroth* a parte relativa ás *molestias das trompas e do tecido cellular pelviano*, nos quaes deixou traços luminosos de sua profunda observação e vastos conhecimentos. Bandl tinha 44 annos de idade, e acabava de ser chamado para occupar a cadeira d'obstetricia e gynecologia de Praga.

—()—

#### DR. JOÃO SILVA

No dia 3 falleceu no Rio de Janeiro o Dr. João José da Silva, professor de pathologia geral na Faculdade de Medicina da Corte e distinctissimo clinico. Contava 51 annos d'idade e 12

de magisterio, tendo sido nomeado, por concurso, oppositor em 1875 e cathedratico em 1878.

Herdeiro de um grande nome, pois era filho do fallecido professor de pathologia interna, Joaquim José da Silva, e com a capacidade precisa para engrandecer o nome mais obscuro, o Dr. João Silva foi um professor de nota, um clinico abalisado, um apostolo da sciencia e da caridade.

O Dr. João Silva era tambem irmão do Dr. J. J. Silva, professor da mesma Faculdade, que por molestia foi forçado a deixar o magisterio, pouco tempo depois de haver alcançado a cadeira de physiologia.

Uma lymphatite perniciosa, das que são frequentes na capital do Imperio, rapidamente aniquilou uma vida cara à sciencia e ao paiz.

---

## INDEX THERAPEUTICO

DYSPEPSIA — O tratamento da dyspepsia, estado pathologico frequente, tem se utilisado nos ultimos annos de uma preparação de indicação physiologica, cuja efficacia notavel foi posta em evidencia pelas experiencias dos Srs. Bouchut, Fremy do Hotel Dieu, professores Gubler, Huchard, Marchand, cirurgião da Maternidade, etc. Baseada nos dados physiologicos e chimicos da digestão, a preparação do *Elixir Grez* chlorhydro-pepsico deve sua acção digestiva e tonica à associação da pepsina chlorhydrica, á pancreatina e aos amargos. Esta preparação, diz o Sr. Dr. Courtois, despertando a vitalidade do estomago, permite curar em pouco tempo a anorexia, tão frequente nos anemicos, nos convalescentes e nas creanças.

Os resultados que esta medicação tem dado nos vomitos da prenhez, nas diarrhéas lientericas, tão graves nas creanças, justificam o exito do *Elixir Grez*, que, segundo a expressão de um sabio experimentador, veio preencher uma indicação es-

sencial na therapeutica dos dyspepticos. As doses são para os adultos um calice de licór em cada refeição e para as creanças 1 a 2 colheres. Aos adultos que não podem supportar as preparações que tem por base o vinho póde-se dar duas a tres pilulas Grez chlorhydro-pepsicas.

DR. PAUL ROBERT.

---

## NOTICIARIO

---

**CHOLERA-MORBUS.** — Ao presidente da provincia do Amazonas e aos das demais provincias maritimas expediu o seguinte o ministerio do Imperio, em data de 7 do corrente:

Illm. e Exm. Sr. — Constando officialmente o apparecimento do cholera morbus em Catania, resolveu o governo, sobre proposta do inspector geral de saúde dos portos:

1.º Que seja declarado infeccionado o referido porto de Catania, e submittidos á quarentena de rigor, no lazareto da Ilha Grande, os navios d'elle procedentes;

2.º Que sejam declarados suspeitos os portos da Sicilia e os italianos peninsulares do golfo de Tarento, Mar Jonico, Estreito de Messina e Mediterraneo até Napoles inclusive.

O que declaro a V. Ex., para os fins convenientes, confirmando o meu telegramma d'esta data.

**ESTATISTICA OBITUARIA.** — Sepultaram-se nos cemiterios d'esta capital, durante o anno de 1886, ultimamente findo, 3,840 pessoas, sendo 2,119 homens e 1,721 mulheres:

Eram :

|                    |       |
|--------------------|-------|
| Branços . . . . .  | 1,096 |
| Pardos . . . . .   | 1,589 |
| Cabras . . . . .   | 92    |
| Creoulos . . . . . | 730   |
| Africanos. . . . . | 333   |

Quanto ás edades:

|          |           |           |     |
|----------|-----------|-----------|-----|
| Até      | 10 annos. | . . . . . | 644 |
| De 10 a  | 20 »      | . . . . . | 531 |
| De 20 a  | 30 »      | . . . . . | 496 |
| De 30 a  | 40 »      | . . . . . | 388 |
| De 40 a  | 50 »      | . . . . . | 318 |
| De 50 a  | 60 »      | . . . . . | 293 |
| De 60 a  | 70 »      | . . . . . | 213 |
| De 70 a  | 80 »      | . . . . . | 137 |
| De 80 a  | 90 »      | . . . . . | 46  |
| De 90 a  | 100 »     | . . . . . | 17  |
| De mezes | . . . . . |           | 399 |
| De dias  | . . . . . |           | 358 |

As molestias que predominaram foram: beriberi, febre amarella, tísica, febre perniciosa, variola, congestões e lesões cardiacas e renaes.

LEGUMINOSOS MEDICINAES BRAZILEIRAS. — Lemos no *Archivo Ophthalmotherapico* de Lisboa:

« *Livros e periodicos.*—Historia natural das leguminosas medicinaes brazileiras. Sua acção physiologica e therapeutica.

Auctor o Dr. Francisco Braulio Pereira, adjuncto, por concurso, da segunda cadeira de clinica medica da Faculdade de Medicina da Bahia.

Bahia, 1886.

E' um volume de 200 paginas, grande formato, nitidamente impresso, a que estão annexas nove estampas primorosamente desenhadas e lithographadas.

Ha muito que dos prelos brazileiros não sae uma obra tão importante e com mais côr local do que esta de que nos occupamos.

De facto o assumpto, interessantissimo sob mais de um ponto de vista, para a materia medica do Brazil, está perfeita e cabalmente tratado.

A exposição dos caracteres distinctivos de cada grupo das leguminosas brazileiras, a sua classificação botanica, sua

historia natural, a noção physiologica e therapeutica, os preparados pharmaceuticos mais usados, o exame chimico e microscopio, a classificação segundo os seus effeitos physiologico-therapeuticos, nada esqueceu ao nosso patricio, o erudito auctor da these de concurso, a quem apresentamos os nossos encomios, que não poderão ser taxados de suspeitos, por quanto não temos a honra de conhecer o Dr. Braulio Pereira.»

E' um juizo que honra sobremodo ao auctor do livro.

BRAZIL MEDICO. — Com este titulo temos recebido da Córte os dez primeiros numeros de uma publicação hebdomadaria, revista de medicina e cirurgia, a frente da qual acha-se como redactor-gerente o Dr. Azevedo Sodré e tendo por collaboradores muitos dos mais distinctos professores da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Não podem ser mais promettedoras as condições de vida e duração com que um orgão scientifico se apresenta, reclamando da classe medica seu apoio, sua collaboração e quiçá impondo-se, para o futuro á consulta dos que desejarem acompanhar o movimento dos estudos medicos no Brazil.

Felicitando ao illustre collega e fazendo votos pela sua longa existencia, agradecemos a bondade da offerta.

— Nesta provincia é seo correspondente o Sr. Dr. Francisco Braulio Pereira.

#### NOTICIAS VARIAS

No dia 18 de Dezembro do anno passado o professor Pajot despedia-se dos seus ouvintes, dos seus discipulos e dos seus amigos. Nesse dia completava elle setenta annos; havia attingido a idade imposta aos professores das Faculdades de medicina da França para se aposentarem. Pode-se imaginar as ovações de que foi alvo o distincto professor, sendo-lhe nessa occasião offerecido seu busto em bronze producto de uma subscrição entre seus discipulos antigos e modernos, nacionaes e estrangeiros. No seu discurso de adeus o professor

Pajot recordou a circumstancia de que outr'ora substituindo o professor Paulo Dubois; perdeu 57 recém-paridas em dous mezes e meio! Nesse tempo os methodos asepticos e antisepticos eram desconhecidos. Que differença hoje; graças á antiseptia não ha actualmente por assim dizer mais mortalidade em clinica de partos: pode-se ahí praticar as mais graves operações quasi sem perigo; não ha mais doentes, e as visitas da manhã consistem em distribuir ás mulheres paridas alimentos e verificar que ellas não tem febre.

O professor Pajot, que foi tambem o mestre de muitos brasileiros que foram a Paris completar seus estudos, era a personificação da experiencia, da sciencia e do bom senso consummado.

\* \* \*

Tambem por haver attingido o limite da idade professoral foi jubilado o professor Hardy e substituido pelo professor Peter. Tomando posse da cadeira de clinica medica pronunciou o notavel professor um discurso ou antes uma lição de abertura em que fez, em termos moderados e apoiando-se em robustos argumentos, o exame critico das doutrinas medicas contemporaneas perante a clinica. Todos sabem que Peter combate a moderna doutrina parasitaria.

Os nossos leitores que quizerem ler essa interessantissima lição a encontrarão na *Gazette Médicale* de Paris de 11 de Dezembro de 1886.

Substituiu ao Dr. Peter na cadeira de pathologia interna o Dr. Dieulafoy. Na sua lição de abertura o Dr. Dieulafoy professou idéas inteiramente contrarias as do seu antecessor; abraça completamente a doutrina pastoreana, regeita a espontaneidade nas molestias infecciosas, para não ver nellas senão a especificidade.

Qual dos dous professores terá razão? . . .

Ahi fica a interrogação: responda quem puder ou souber.

\* \* \*

Existindo a cholera-morbus em Buenos-Ayres e já havendo ella invadido uma parte da provincia de Matto-Grosso, parece-me conveniente reproduzir aqui a seguinte indicação sobre a sua prophylaxia, aconselhada por Vulpian :

« Ha oito dias só por noticia conhecia eu o tratamento adoptado pelos inglezes no Egypto e no Ganges e pelos francezes em Mekong; mas já então pensava e continuo a pensar que o acido salicylico é um excellente remedio. Tomado em pequenas doses misturado com agua ou com vinho, durante o repasto, elle preservará, salvo o caso de algum excesso, o accesso da molestia.

Como se sabe, é um acido excellente para combater todos os fermentos de qualquer especie e portanto o da cholera-morbus. Além disso este medicamento foi experimentado com feliz exito em Cachemira e Bombaim pelo Dr. F. Brown-Henderson.»

Vim a proposito recordar que o Dr. Koch na conferencia feita no anno passado em Marselha disse: « E' o estomogo a grande via de contacto. Pode-se impunemente tccar n'um cholericico, respirar o ar que elle respira, mas se se engolem particulas de microbios, ellas produzirão seu effeito. Pode-se pois sem perigo estar junto de cholericicos, tratar delles, usando de acceio, bem entendido. »

\* \* \*

Na Inglaterra ha 25,810 medicos, isto é, 1 para 1,350 habitantes; em França, 1 para 1,400; na Austria, na Allemanha e Noruega, 1 para 1,500; nos Estados-Unidos, 1 para 600; na Russia, 1 para 6,226 habitantes. No Brazil (1)... A estatistica é uma cousa impossivel, é cousa que ainda não existe.

\* \* \*

A idade tem muitas relações com certos periodos da nossa existencia, desde o nascimento até a morte. A vida humana é tambem assinalada em determinadas gradações por caracteres distinctivos da economia animal: assim

|  |    |
|--|----|
| Os dentes renovam se no setimo anno .....                                | 7  |
| A puberdade principia em duas vezes 7 annos .....                        | 14 |
| A estatura completa-se em tres vezes 7 .....                             | 21 |
| O vigor do crescimento, em quatro vezes 7 .....                          | 28 |
| O maior desenvolvimento do corpo e do espirito em cinco<br>vezes 7 ..... | 35 |
| O começo do declinio em seis vezes 7 .....                               | 42 |
| O declinio geral em sete vezes 7 .....                                   | 49 |
| A velhice em oito vezes 7 .....  | 56 |
| A época critica e mais perigosa em nove vezes 7 .....                    | 63 |

\* \* \*

Dentre os diversos serviços do hospital da Misericórdia do Rio de Janeiro, um dos que melhor se acha montado e nas condições de satisfazer os fins a que se destina, é incontestavelmente o gabinete dentario, a cargo do habilissimo cirurgião Dr. Aristides Benicio de Sá.

O extraordinario movimento que teve esse gabinete no 2º semestre do anno proximo passado é demonstrado pelos seguintes algarismos:

Consultantes—2.630, dos quaes 733 homens, 1.288 mulheres e 609 crianças, para as quaes foram aviadas 442 receitas.

O mesmo cirurgião praticou 5.630 operações, sendo 3.333 extracções, 703 obturações e uma reimplantação, que deu os melhores resultados.

Seria tambem um dos grandes beneficios que a Santa Casa da Misericórdia da Bahia prestaria á população pobre d'esta cidade se estabelecesse um gabinete d'este genero, o que por certo não seria muito dispendioso.

\* \* \*

Existiu em Pariz, mais ou menos em 1840, um medico chamado Alfred Charlemagne Lartigue Delacour. Esse medico, porém, transformou-se em breve no dramaturgo simplesmente conhecido por Delacour, e o repertorio de operetas, de dramas,

de comedias, começou desde logo a enriquecer-se com uma immensidade de produções novas.

Delacour escrevia para o theatro obedecendo a uma rara vocação alliada ao talento notavel, e essas qualidades fizeram-n'o um escriptor distinctissimo entre os seus contemporaneos do theatro francez.

A maior parte das suas peças Delacour escreveu de collaboração com Labiche, Sivandin, Thiboust e outros.

Com o concurso d'este ultimo, que tambem já era n'esse tempo um dramaturgo conhecido, Delacour produziu o drama em 5 actos *Le Diable*, que com o titulo—O Conde de S. Germano—foi representado no Rio de Janeiro ha quasi 30 annos com satisfatorio exito. Este drama está sendo actualmente representado em nm dos theatros da côrte.

«E' uma peça de lances altamente dramaticos, situações imprevistas, enredo complicado e interessantissimo, tratado n'uma linguagem fluente e apropriada.»

Menos felizes foram n'este genero de litteratura o eminente physiologista Claudio Bernard, João Pedro da Cunha Valle, que falleceu professor substituto da Faculdade da Bahia, e os fluminenses Antonio de Castro Lopes, Domingos Jacy Monteiro, pae, e o general Pinheiro Guimarães, militar valente e distincto professor de physiologia da Faculdade do Rio de Janeiro, tão prematuramente fallecido.

Pensa-se actualmente em imprimir o drama em 5 actos—*Artur de Bretagne*—do illustre physiologista francez.

Claudio Bernard queria muito a esse ensaio dramatico dos seus vinte annos.

Chegando da sua provincia natal a Pariz, apresentou-o a um juiz autorizado, Saint-Marc-Girardin, que não exitou em aconselhar-lhe que abandonasse a carreira litteraria para seguir a da medicina; e assim perdeu a litteratura, mas ganhou a sciencia um representante, uma summidade.

Hoje 7 de Fevereiro, data em que escrevo estas linhas, faz

um anno que inaugurou-se a estatua de Claudio Bernard no collegio de França, tributo que lhe foi devido como prova de gratidão nacional.

\* \* \*

O Sr. Dr. Carlos de Paula Costa, muito digno bibliothecario da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, que inaugurou ha dois annos a primeira exposição das obras nacionaes sobre medicina, cirurgia e sciencias naturaes, que organisou um catalogo dos livros da bibliotheca como nem mesmo a de Pariz possui, toma agora a iniciativa de reunir em um volume todos os trabalhos de medicos e associações medicas brazileiras durante cada anno.

Sei com certeza haver esse nosso talentoso e trabalhador collega pedido a diversos medicos da Bahia que lhe forneçam escriptos. O livro que o Sr. Dr. Costa espera em breve dar á luz da publicidade intitula-se—Anno medico brazileiro. E' uma publicação, escreveu-me elle, no genero do *Annuaire médical* do Dr. Bourneville.

Acredito e espero que o novo trabalho do collega receberá tão benigno acolhimento como alcançaram seus anteriores escriptos.

Esse livro constituirá uma grande e interessante synthese da medicina entre nós no anno de 1886, e portanto digno de ser consultado no presente e no futuro.

Ao illustrado bibliothecario do Rio de Janeiro cumprimento por mais este serviço que vai prestar ás lettras medicas, dando a lume uma obra a todos os respeitos digna de louvor.

Para o Dr. Carlos Costa o emprego de bibliothecario, não é como para muitos outros bibliothecarios uma sinecura, um—*Deus nobis hæc otia fecit.*

\* \* \*

Na *Revue des Sciences* do Sr. H. de Parville, publicada no *Journal des Debats* de 27 de Janeiro lê-se circumstanciada noticia sobre a efficacia da vaccinação contra a febre amarella, descoberta estudada e praticada pelo Sr. Dr. Domingos Freire, distincto professor da Faculdade do Rio de Janeiro.

Parville considera que o resultado das circulações pode ter por consequencia uma completa revolução na therapeutica das molestias contagiosas ou infecciosas, e que as pesquisas do Dr. Freire confirmam os trabalhos de Pasteur.

Conclue o Sr. de Parville as suas observações declarando que, sob todos os pontos de vista, é util chamar a attenção, sobre os trabalhos do sabio medico brazileiro, e que o Sr. Dr. Domingos Freire tem todo direito ao reconhecimento publico.

O nosso compatriota trabalha no laboratorio de pathologia comparada do Museu de Historia Natural.

Se a descoberta do microbio gerador da febre amarella e a vacinação preservativa por meio da sua inoculação no organismo humano constituir, em resultado final, uma immensa gloria para o nosso estudioso collega, é igualmente verdade que esta descoberta redundará em um dos mais relevantes serviços prestados á humanidade.

Tal descoberta elevará o nome do Dr. Freire até a altura onde pairam os de Jenner e de Pasteur, e com relação ao Brazil será um beneficio tão consideravel que o Dr. Freire fará jus a uma recompensa nacional, que, seja qual fór, será sempre inferior áquella que elle merece.

\* \* \*

O carnaval do mez passado fez-me recordar uma phrase de Broussais que ainda hoje se pode repetir com algum fundamento.

Dizia o grande reformador da medicina do seu tempo: — « A febre é um dominó que ninguem conhece e que intriga por muito tempo aos que conversam com elle. »

A cousa não está ainda muito clara pois Jaccud diz na sua Pathologia interna (tomo 1º, 1883) fallando do modo porque as diversas causas provocam a febre: — « C'est la une complète inconnue: le rapport qui unit la cause pyrétogène à son effet, la fièvre, est aussi mysterieux aujourd'hui qu'aux temps hippocratiques, il est insaisissable. »

Vinho de Chassing de Pepsina e Diastase.—Relatorio favoravel da *Academia de Medicina*. Paris 1865. Prescripto com exito nas affecções das vias digestivas e particularmente contra a dyspepsia.

---

Phosphatina Falieres.—Alimento muito agradável, tendo por base farinhas alimenticias, cacáo, assucar e phosphato bi-calcico assimilaveis. Convém sobretudo ás creanças na epoca em que se desmamam; ás mulheres gravidas e ás que amamentam; aos velhos, aos convalescentes, etc.

---

Pó digestivo de Royer, de Pepsina, Pancreatina e sub-carbonato de bismutho.—O principal merito d'esta preparação consiste na associação do *sub-carbonato de bismutho* á pepsina e a pancreatina. Este producto estudado outr'ora pelo Dr. Hannon, professor na Universidade de Bruxellas, goza de propriedades notaveis. E' um absorvente por excellencia, de perfeita solubildade no succo gastrico, cujos acidos em excesso neutralisa decompondo-se, e raras vezes provoca constipação. E' bem differente n'isto do sub-nitrato, cuja insolubildade é causa de pesos d'estomago e

que tem sobretudo o grande inconveniente de introduzir na economia um acido estranho ao organismo.

Uma outra vantagem não menos consideravel do *sub-carbonato de bismutho* é conservar á pancreatina toda sua acção, fazendo desaparecer a hypersecreção gastrica e a acidez do chymo. Sabe-se com effeito que este fermento não obra senão com a condição de se achar n'um meio o menos acidulado possível.

Este rapido enunciado indica todo o partido que se pode tirar do *Pó digestivo de Royer* contra as *dyspepsias acidas e flatulentas, gastralgias, gastrites, vomitos, diarrhêa chronica e as perturbações digestivas da prenhez.*

Tem-se adoptado para esta preparação a fôrma pulverulenta, em razão da incompleta solubilidade da pepsina e da pancreatina nos vinhos, elixires, xaropes etc. . . , e sobretudo porque *são os medicamentos sob fôrma de pó fino que mais convêm ás affecções gastro-intestinaes.*

Amostras aos Srs. Medicos. Pharmacia A. Dupuy, successor de Royer, 225, Rue Saint-Martin. Paris.

*Dyspepsia.*—O elixir Grez chlorhydro-pepsico constitue o tratamento mais racional e mais efficaz das dyspepsias, da anorexia, vomitos da prenhez, perturbações gastro-intestinaes das creanças e diarrhêas chronicas.